

SOIRADA OIKOS

N.º **2/3**

JUNHO
1996



COLÓQUIO "RIO LIS - QUE FUTURO?" - 05/06/96

- EDITORIAL - OS NOSSOS RIOS ESTÃO A MORRER - LIMPEZAS OU ATENTADOS? Pág. 2
- A OIKOS NA ESCOLA Pág. 2
- OPINIÃO - O MUNDO EM QUE VIVEMOS Pág. 3
- CORREIO DOS LEITORES Pág. 3
- PATRIMÓNIO Pág. 4
- III JORNADAS SOBRE AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO - "PROBLEMÁTICAS DO LITORAL" Pág. 5
- SOS AMBIENTE Pág. 6
- RIO LIS, QUE FUTURO? Pág. 6
- CONCURSO DE IDENTIFICAÇÃO DE FOTOGRAFIA Pág. 6
- PLANO DE ACTIVIDADES PARA 1996 Pág. 7
- SABIA QUE... Pág. 8
- ELEIÇÃO DOS NOVOS CORPOS SOCIAIS DA OIKOS Pág. 8

EDITORIAL

OS NOSSOS RIOS ESTÃO A MORRER LIMPEZAS OU ATENTADOS?

É do domínio público que os nossos cursos de água estão, de uma forma geral, grandemente afectados por elevados níveis de poluição.

O que tem estado a passar despercebido, e que a Oikos tem vindo a denunciar, são as chamadas limpezas dos rios agora tanto na moda.

De facto, os nossos rios têm de uma forma geral vindo a ser alvo deste tipo de intervenções a que se dá o nome de limpezas, as quais da forma que têm sido efectuadas constituem verdadeiros atentados ecológicos.

Na realidade, o que tem ocorrido é a destruição total dos cordões de vegetação ripícola, o revolvimento do leito e a extracção e depósito das areias nas suas margens, conduzindo a uma destruição dos ecossistemas ribeirinhos.

Dado que a vegetação das margens se constitui como a melhor defesa destas contra a erosão, como importante absorvedor de poluentes, e abriga importantes comunidades de fauna e flora tal situação assume foros de grande gravidade.

O facto de muitas das situações verificadas ocorrer em época de nidificação torna a situação ainda mais grave. Tal foi o caso das recentes intervenções nos rios Lis e Lena, detectadas e denunciadas pela Oikos. Felizmente no caso do rio Lis a intervenção da Oikos junto dos responsáveis pôde evitar males maiores tendo sido revista a forma de intervenção, o que muito nos apraz. Foi ainda tomada a decisão por parte do pelouro do ambiente de replantar o cordão de vegetação ripícola que foi destruído, entre S. Romão e a Ponte dos Caniços, atitude a todos os títulos louvável.

A nossa preocupação é agravada pelo facto de este tipo de intervenções verdadeiramente atentatórias contra aquilo que é um rio, transformando-o em muitas situações em autênticos canais, ser efectuado com o conhecimento das autoridades responsáveis, e, em muitos casos promovidas pelas próprias entidades.

É preciso dizer basta, sob pena de vermos desaparecer os poucos troços de cursos de água que ainda nos restam.

Mais uma vez insistimos na responsabilidade que cabe a cada um de nós na defesa da "nossa casa", pelo que apelamos à participação de todos, quer através do Guarda Rios, quer através da linha SOS AMBIENTE e outros meios disponíveis, alertando para este tipo de ocorrências.

Os cursos de água necessitam de ser limpos, mas de uma forma correcta que respeite os equilíbrios ecológicos.

Nuno Carvalho

O Guarda-Rios mais uma vez levanta vôo com atraso, motivo pelo qual apresentamos as nossas desculpas. Para este facto contribuem dificuldades de ordem económica e humana pelo que uma maior participação dos sócios da Oikos neste projecto se torna imprescindível.

No entanto, tal como nos propusemos, continuamos a melhorá-lo apresentando neste número um novo passatempo intitulado "Concurso de Identificação de Fotografia" e que esperamos venha a ser bastante participado.

Como seguramente se apercebeu, esta edição do Guarda-Rios integra conjuntamente os números 2 e 3.

Até ao próximo vôo...

Nuno Carvalho

Destaque

"A OIKOS NA ESCOLA"

A Educação Ambiental, nomeadamente dos mais jovens, tem sido um campo onde a Oikos tem apostado fortemente. A nosso ver, a inversão do estado caótico em que o nosso Planeta actualmente se encontra só será possível com uma mudança das mentalidades, e consequentemente das atitudes.

Nesse sentido, durante este ano lectivo, a Oikos realizou acções de Educação Ambiental em vários estabelecimentos de ensino, dedicados a temáticas diversas, dos quais destacamos:

- Escola Secundária da Batalha - Desenvolvimento e Ambiente
- Escola Preparatória da Batalha - Ecossistemas Húmidos
- Colégio Luís Pereira da Costa - Monte Redondo - Energias Alternativas
- Escola Secundária de Rio Maior - Problemática dos Resíduos
- Escolas do 1.º Ciclo de Ervideira - Ecossistemas Húmidos
- Colégio de Nossa Senhora de Fátima - Leiria - Problemáticas Ambientais
- Colégio João de Barros - Meirinhas - Problemáticas Ambientais
- Escola C+S D. Dinis - Leiria - Resíduos Sólidos e Problemáticas Ambientais
- Escola C+S de Marrazes - Resíduos / Reciclagem
- Jardim Infantil de Capuchos - Reciclagem
- Escola EB 1 2 3 de Sta. Catarina da Serra - Saúde e Ambiente
- Escola do 1.º Ciclo do Arrabal - Leiria - Reciclagem
- Escola EB 1 2 3 de Colmeias - Problemáticas Ambientais

Paralelamente a estas acções, visitaram a sede da Oikos dezenas de grupos de alunos dos vários graus de ensino, onde consultaram os documentos que a Oikos possui e trocaram impressões com os seus dirigentes.

Ainda no domínio da Educação Ambiental, foram recebidas dezenas de cartas, provenientes dos mais variados locais, às quais a Oikos respondeu, enviando documentação vária.

Um dos grandes objectivos da Oikos, a curto prazo, é equipar a sua mediateca com mais e melhores instrumentos de consulta, de modo a dar uma resposta cada vez mais eficaz ao elevado número de cidadãos que a procuram.



"A OIKOS NA ESCOLA" - RECICLAGEM DE PAPEL

Opinião

O MUNDO EM QUE VIVEMOS

Chegou a Primavera. As temperaturas amenizam-se, o sol brilha mais e durante mais tempo, a chuva começa a rarear.

O tempo convida, portanto, ao passeio, à fuga da cidade para outros espaços mais agradáveis mais livres, mais vastos, mais descontraídos. O mar, as praias e as matas são normalmente a primeira sugestão: pela sua frescura, pela sua beleza, pelo diferente. São espaços de sedução. Por isso, vamos. E ainda bem! Há quem lhe chame a "volta dos tristes", mas a verdade é que voltamos menos tristes e mais descontraídos.

Mas... Saibamos conter-nos.

Já estragámos a cidade. Aprendamos a preservar os espaços de maior liberdade, de lazer, dos fins de semana ou de férias.

A OIKOS, no ano passado, aquando da sua participação no PROGRAMA BANDEIRA AZUL DA EUROPA, para além de outras actividades, produziu uma brochura a que deu o nome de **PROBLE-MÁTICAS DO LITORAL**, que distribuiu pela população e pelas escolas. Trata-se de um texto útil agradável, acessível ao comum dos cidadãos, enriquecido com imagens da nossa costa, que se lê em poucos minutos. Começa por defenir o que é o litoral, faz um inventário dos seus problemas e termina com um conjunto de conselhos aos cidadãos. A mensagem é, naturalmente, de índole didáctica, mas destina-se a todos inclusivé adultos.

É que precisamos mesmo de proteger a nossa costa e isso é da responsabilidade de todos nós, dos utentes, para que ela continue a ser o nosso espaço de refúgio. Para isso, é preciso mantermos as praias limpas, não danificarmos as dunas, não poluirmos as águas, preservarmos as matas.

As associações do ambiente estão conscientes disso e lutam para que a situação não se detiore de ano para ano.

A OIKOS, neste verão, com o patrocínio das Câmaras Municipais de Leiria e Marinha Grande, vai empenhar-se de novo nesta campanha com a realização de actividades várias que, a seu tempo serão definitivamente divulgadas. Esperemos que não seja uma luta inglória.

Vejamos o que se passa à nossa volta com outras sociedades e poderes, certamente mais atentos e responsáveis que os nossos. Por exemplo, a França.

Este país criou o Conservatório do Litoral Francês. Desde a sua fundação em 1975, esta instituição comprou perto de 45.000 hectares ao longo das costas francesas e 1.000 hectares de planos de águas, de estuários e deltas, para preservação de espaços ameaçados. 10 % das costas francesas estão já salvaguardadas. As compras são financiadas principalmente pelo Estado e, em cerca de 85 %, são negociações amigáveis. Foram adquiridos 339 lugares cuja gestão esta confiada às colectividades locais, às associações de protecção da natureza e aos agricultores.

O objectivo não é só preservar mas também impedir qualquer construção nova, demolir aquelas que não estão enquadradas na paisagem, impedir a circulação automóvel e o campismo e, em contrapartida, acolher bem os visitantes. No último ano, contaram-se cerca de 15 milhões de turistas.

Correio dos Leitores

Sou um cidadão anónimo. Um daqueles que por força da idade ou da doença, passam horas no jardim.

Para mim o dia 21 de Março não foi excepção.

De manhã, barba feita e o café tomado, pendurei-me na bengala e lá fui de abalada, não para o meu local de trabalho, (que isso foi chão que deu uvas) mas para o jardim, meu local de triste e monótona cavaqueira.

Era um dia de sol radioso e temperatura amena que anunciava a chegada da Primavera.

Senti-me mais forte ao sair de casa. Senti-me mais novo e mais alegre ao chegar ao jardim Luis de Camões, em Leiria.

E o caso não era para menos. O jardim ESTAVA VIVO. Havia um rio de jovens que transbordava esufiante e contagiante alegria, desaguando essa dinâmica no mar de transeuntes que no seu labor diário atravessavam aquele espaço.

Foi bonito vê-los abordando as pessoas apressadas.

Foi imensamente belo observá-los, correndo, rindo, saltitando. Mais pareciam passarinhos chilreando...

Eles ofereciam autocolantes, forneciam folhetos, acompanhavam as pessoas às bancas para lhes darem plantas. Era uma ânsia febril para mostrar obra feita.

Disse então para o meu companheiro ocasional de banco: ISTO É A PRIMAVERA DA VIDA A DAR VIDA À PRIMAVERA.

Apeteceu-me ir com eles falar à multidão, mas o reumático não deixou. No dia 21 de Março não cavaqueei. Fechei os olhos e sonhei.

Lembrei-me da minha infância, do regato límpido que corria próximo da minha casa, onde se pescava e que hoje é um "esgoto a céu aberto". Recordei a serra ali tão perto onde as árvores não ardiam.

Dei por mim com duas lágrimas nos olhos, nostálgicas, porém, paradoxalmente alegres.

E é essa alegria que vos quero agradecer. Obrigado a todos os que participaram nessa acção, pelo menos por um dia, me terem feito esquecer a doença e a velhice e me terem transportado à PRIMAVERA.

A todos o meu bem haja.

CONTINUEM!

"O Velho"

Para os próximos anos está prevista a aquisição de 60.000 hectares.

Este Conservatório acaba de participar na criação de uma agência equivalente, na Tunísia (*).

(Note-se que a Tunísia é um país de África, bem mais pobre que o nosso!)

E nós, o que vamos fazer?

(* Todos os elementos estatísticos referidos são da UNESCO.

Dulcelina Santos



LUSAUDIO

COMÉRCIO DE ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.

**PHILIPS - PIONEER - B&W - SONY
DENON - SUPRA - MUSICAL FIDELITY
NAKAMICHI - NAD - QUAD - AUDIO NOTE
KEF - MARANTZ - TDL - INFINITY.**

Telef. (044) 31401 - Fax (044) 814392 - Praça Rodrigues Lobo, N.º 32 - 2400 LEIRIA

PATRIMÓNIO

Nos tempos que passam, em que a informação chega em catadupas e a mutação é constante, há que sensibilizar, através da população escolar, a sociedade do amanhã, para o valor do Património e para os ensinamentos que ele nos traz, especialmente sobre "história local".

O tempo das abstrações ideológicas e científicas passou e cada vez mais, os jovens quererem coisas concretas. O conhecimento detalhado de todo o Património especialmente o construído, é a melhor fonte de amor para com ele e de conhecimento, para não sentirem a História como uma coisa "sensaborona". Os grandes temas nacionais e internacionais bem podem ser motivados pelo conhecimento do Património e consequentemente da história local.

As grandes reflexões, tanto andam ligadas aos bons como aos maus momentos. Numa ocasião em que o nosso Património tem andado tão mal tratado e quando parece querer ver-se uma luzinha ao fundo do túnel, há que reflectir sobre o estado do nosso Património construído, quer móvel, quer imóvel.

O móvel, especialmente estatuária, parece cada vez mais na mira das grandes redes internacionais de roubo e de venda e de tudo o que tem valor. O imóvel, cada vez mais, cai, se destrói, se queima e se olvida em nome de descuidos e de outras necessidades primárias.

A igreja matriz das Cortes foi alvo de um incêndio, no dia de Carnaval deste ano, do qual desconheço o motivo. Mas conheço bem a dificuldade, quer económica, quer técnica e artística de colocar, no mesmo sítio, o retábulo de talha dourada estilo barroco, que as chamas consumiram. Esta igreja seiscentista tem outras riquezas patrimoniais: – como estatuária, azulejos e um tecto de madeira com alusões à ladainha da Virgem, já que as pinturas da cúpula da capela-mor, também ficaram destruídas. Todas estas riquezas têm de ser melhor conhecidas pelas populações, para serem mais amadas e mais preservadas. Tanto quanto sabemos, a população local deu um bom contributo na defesa das imagens da Senhora da Gaiola, de São Brás e Santa Luzia, que se salvaram do incêndio, sem qualquer mazela.

A capela da Senhora do Monte também foi das assaltadas e donde desapareceu uma imagem datada do século XVI, se calhar para sempre, e com um valor incalculável. Esta capela está envolta num misto de lenda e história e onde, facilmente, se mistura o pagão e o religioso, especialmente pela altura da romaria de esperar a sesta.

Esta região tem ainda um nicho com uma Nossa Senhora do Rosário e várias capelas, como Santo António da Amoreira, Santa Marta da Reixida e Nossa Senhora de Lurdes nas Fontes que, não tendo grande valor patrimonial em si, contêm arte-sacra que não pode mais andar descuidada sem correr o risco de ir parar às mãos de quadrilhas internacionais. No âmbito da propriedade privada, mas já com interesse patrimonial, queremos ainda referir as casas de Xavier Rodrigues Cordeiro, de Afonso Lopes Vieira e o edifício da Quinta da Batarra.

Uma outra pecha da sociedade portuguesa é a falta de interesse pelo Património arqueológico: – aqui mesmo à saída da "porta" da nossa cidade a Quinta do Cónego e São Sebastião do Freixo. Realidades diferentes e de épocas, também bastante distantes uma da outra, a mesma sorte, o desinteresse.

Em ondas de choque sucessivamente mais alargadas, o boletim da OIKOS promete não calar esta falta, que sinceramente não sabemos se entronca na pobreza económica se na pobreza de espírito.

Alfredo Ferreira



CAPELA DE NOSSA SENHORA DO MONTE



SILIMPA – LIMPEZAS INDUSTRIAIS, LDA.

NA VANGUARDA DA PROTECÇÃO ECOLÓGICA

- LIMPEZA E DESOBSTRUÇÃO DE COLECTORES INDUSTRIAIS E PLUVIAIS
- BOMBAGEM DE RESÍDUOS DIVERSOS COM DESCARGA EM ETAR
- BOMBAGEM/TRANSPORTE DE RESÍDUOS PARA ENTIDADE RECICLADORA

SEDE: Rua de Alcobaça, 26 - 2.º – 2400 LEIRIA – Fax 044-812785

ESCRITÓRIOS: Casal Mil Homens – Apartado 82 – 2440 BATALHA – Telefone 044-767847 – Fax 044-96519

III JORNADAS SOBRE AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO

"PROBLEMÁTICAS DO LITORAL"

18 e 19 de Maio – Sport Operário Marinhense

A Oikos levou a cabo as III Jornadas sobre Ambiente e Desenvolvimento dedicadas ao tema, "Problemáticas do Litoral", na cidade da Marinha Grande nos dias 18 e 19 de Maio de 1996, nas quais participaram alguns dos melhores especialistas nacionais e cujas conclusões a seguir se apresentam:

CONCLUSÕES:

O litoral tem dinâmica própria e imposta, como o demonstram as variações da linha de costa ao longo dos últimos 40.000 anos, havendo manifestações concretas ao nível da costa portuguesa: Ria de Aveiro, Ilha de Peniche, 3 lagoas (Óbidos Pederneira e Alfeizerão e lagoa de Alvor.

À escala da vida humana, as mutações do litoral são função de três factores fundamentais (erosão, crescimento urbano e poluição) cada um dos quais com causas e consequências mais ao menos bem conhecidas.

O crescimento urbano, com a consequente fixação de um número crescente de pessoas, com as mais diversas ocupações profissionais, conduz ao desrespeito pelo equilíbrio natural e à destruição, por ignorância e, mesmo, algumas vezes, com a conivência das autoridades responsáveis, da barreira natural ao avanço das águas marinhas.

Foi colocado particular ênfase na destruição das dunas e arribas, fruto da enorme pressão criada pelo investimento imobiliário.

A extracção de inertes tem também vindo a contribuir de forma muito significativa para o défice sedimentar verificado na nossa costa, sendo de salientar que na nossa região assume particular relevo a extracção de areias na Figueira da Foz.

Foi ainda denunciada a extracção de areias na praia da Polvoeira, carecendo de averiguação das condições em que a mesma está a processar-se.

Foi considerado pelos intervenientes de máxima importância a regulamentação e efectivo controle das condições de exploração tendo em vista a prevenção das situações atrás referidas.

Se é verdade que a ausência de instrumentos reguladores, técnicos e científicos estiveram na base de muitas situações actualmente condenáveis, não é menos verdade que, já titulares destes mecanismos, os mesmos continuam a verificar-se e a ocultar-se.

O reflexo desta política profundamente errada, tem levado ao avanço do mar e à construção de estruturas pesadas – paredões, enrocamentos, esporões – na tentativa de sustentar esse avanço.

A construção de sucessivos esporões na costa portuguesa tem contribuído para uma cada vez maior gravidade dos problemas de erosão que a afectam, na medida em que estas estruturas, perpendiculares à costa, se impõem como obstáculos à progressão das areias que o mar transporta de Norte para Sul.

A situação de erosão na nossa região é igualmente preocupante em diversas zonas da costa, sendo particularmente grave na Praia da Vieira, onde pessoas e bens estão já ameaçados.

Urge agir. No entanto devem ser estudadas todas as possibilidades através de estudos pormenorizados que englobem as diversas vertentes em causa, de modo a que a resolução de um problema não venha a originar problemas ainda mais graves.

Se a reconstrução dunar traz consigo a recuperação ambiental e não menos vezes, cultural e antropológica, já o caso dos esporões acarreta custos enormes e consequências graves ao nível da erosão provocada pelos novos factores introduzidas às correntes marinhas e sistemas de deposição de sedimentos.

Afigura-se como alternativa aos esporões a realimentação artificial das praias e reconstrução dos cordões dunares através da "injecção de areias".

Os trabalhos de recolha de informação e caracterização do estado ambiental da orla costeira tem colocado em evidência os problemas de poluição que afectam a nossa costa.

A sua origem resulta essencialmente de efluentes domésticos e industriais, quer lançados directamente quer em cursos de água doce, e resíduos sólidos de origens diversas.

Na nossa região são particularmente graves as situações de poluição originada pelas indústrias de celulose da Leirosa que afectam uma vasta zona da costa. A construção de um emissário submarino para lançamento dos efluentes ao largo da costa não resolveu o problema, sendo necessário proceder a um tratamento realmente eficaz dos seus efluentes.

São igualmente preocupantes os problemas de poluição na concha de S. Martinho do Porto e Lagoa de Óbidos, que urge resolver de imediato.

Afigura-se, assim, necessário um tratamento e recolha eficaz dos resíduos, que, no caso particular dos efluentes líquidos, não se apresenta exequível a curto prazo a menos que exista vontade política para a resolução deste problema.

Assim, apesar da delicadeza de que se reveste o tratamento e a divulgação séria, atempada e responsável de certas temáticas, urge garantir a credibilidade das informações para evitar interpretações polémicas, de validade discutível.

No caso particular da Bandeira Azul conclui-se da máxima urgência e importância credibilizar este símbolo, de modo a que se possa constituir como um verdadeiro símbolo de qualidade ambiental das praias. Para o efeito é necessária uma cooperação entre todas as entidades sobretudo no respeitante ao nível da recolha e divulgação da informação.

Em face do exposto, uma questão fundamental se levanta: como melhorar a herança a legar às gerações vindouras, deixando um melhor litoral e respeitando o ser que hoje habita estas zonas tão sensíveis, nela desenvolvendo as suas actividades?

Com efeito, parece ser unânime considerar que apenas uma correcta articulação entre os diversos instrumentos de planeamento – P.R.O.T.'s - Planos Regionais de Ordenamento do Território, P.O.O.C.'s - Planos de Ordenamento da Orla Costeira, P.D.M.'s - Planos Directores Municipais, P.D.A.P.'s - Planos Directores das Áreas Protegidas, etc., e as diversas entidades, poderão superar as dificuldades hoje constatadas e as angústias vividas por quem tem, no terreno, de se confrontar com as mais diversas e complicadas situações, expostas ao longo das várias intervenções, nestas jornadas.

Só desta forma se poderá recuperar e preservar o litoral conduzindo planos urbanísticos equilibrados, na implantação e volumetria das construções, de acordo com a capacidade de carga do litoral e no tratamento de resíduos e efluentes domésticos e industriais.

Para que tal seja possível, é necessária a articulação entre todas as entidades do poder local, regional e nacional e demais instituições, nomeadamente as de saúde, e cooperação estreita e construtiva com as ONG's - Organizações não Governamentais, particularmente as ADA's - Associações de Defesa do Ambiente pela sua especificidade.

Só assim se poderá proteger a diversidade biológica que desenvolve a sua actividade na orla costeira, contribuindo para tal a educação ambiental, promovido pelas ADA's (e outras entidades), de preferência em zonas de património adquirido pelo Estado, com o fim específico de providenciar tal tipo de investimento na formação dos seus cidadãos e na preservação da qualidade do seu Ambiente.

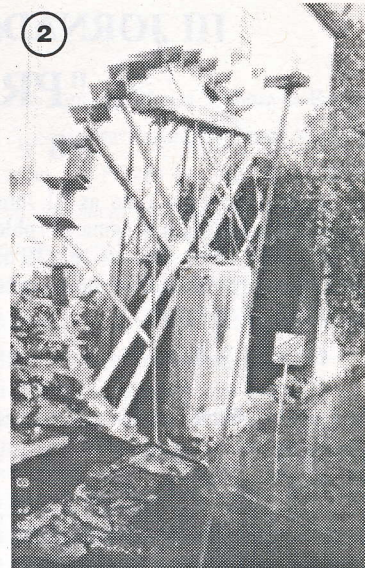
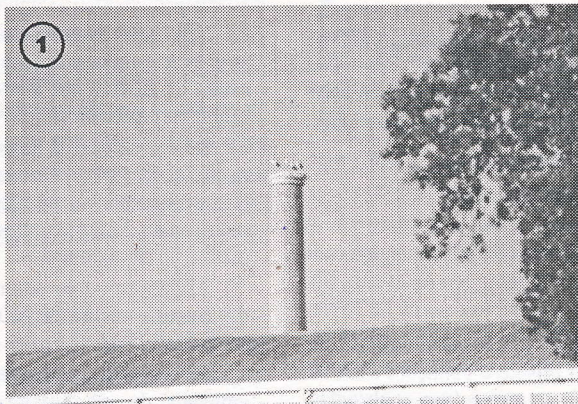


CONCURSO DE IDENTIFICAÇÃO DE FOTOGRAFIA

A Oikos vai promover um concurso de identificação de fotografia alusiva ao património natural e construído da Região de Leiria.

Com este concurso, pretende-se despertar o sentido de observação dos leitores, para além de promover o conhecimento e divulgação dos nossos valores naturais e arquitectónicos.

Agora é só consultar o regulamento em anexo e PARTICIPAR!



FOTOGRAFIAS PARA CONCURSO – Data limite de recepção de respostas: 30/09/96

REGULAMENTO DO CONCURSO DE IDENTIFICAÇÃO DE FOTOGRAFIA

- 1 – O concurso está aberto a todos os participantes, com excepção dos que integram os corpos directivos da OIKOS e redacções do boletim informativo GUARDA RIOS. Ao entrarem no concurso os participantes serão divididos em duas categorias consoante sejam sócios ou não da OIKOS. Em cada modalidade é atribuída uma pontuação e prémios distintos, sendo a modalidade de sócio mais valorizada.
- 2 – Em cada número do GUARDA RIOS serão publicadas duas fotografias, cujo tema pode ser: fauna, flora e aspectos relevantes do património natural e arquitectónico da região de Leiria. O objectivo do concurso consiste na identificação correcta das fotografias:
- 3 – As respostas deverão ser enviadas num postal dos CTT ou num postal ilustrado para a sede da OIKOS. Poderão ser enviadas no mesmo postal as respostas respeitantes às duas fotografias, não sendo aceites as respostas enviadas em carta ou entregues em mão.
- 4 – Cada participante apenas poderá enviar uma resposta a cada fotografia. Caso contrário serão todas rejeitadas.
- 5 – A resposta deverá dar entrada na sede da OIKOS até à data estipulada para cada fotografia. Todas as respostas recebidas fora do prazo serão rejeitadas.
- 6 – A identificação dos locais das fotografias e resultados, serão posteriormente publicados no número seguinte do GUARDA RIOS, após a contabilização de todas as respostas recebidas.
- 7 – Cada resposta correcta vale um ponto.
- 8 – O concurso terá a duração de um ano, correspondendo a um conjunto de 12 fotografias.
- 9 – Se, após a publicação e recepção das respostas respeitantes às 12 fotografias, prevalecer um empate entre participantes o concurso prolongar-se-á até ser apurado um vencedor para cada modalidade (sócio e n/sócio).
- 10 – Os vencedores (sócio e não sócio) serão contemplados com prémio a anunciar.
- 11 – A organização reserva-se o direito de alterar o número de fotos publicado em qualquer número do GUARDA RIOS, bem como o número total de fotografias do concurso.
- 12 – A participação no concurso pressupõe a aceitação integral do regulamento.

SOS AMBIENTE

A Oikos criou uma linha verde de chamada grátis, com o número **0800.20.00.16**, denominada S.O.S. AMBIENTE e que funciona durante 24 horas/dia.

A linha está ligada à sede da Oikos, que encaminhará para as entidades competentes todas as participações feitas pelos cidadãos.

Os principais objectivos da linha verde S.O.S. Ambiente são:

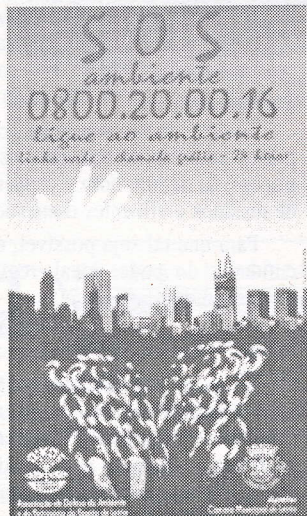
- Incentivar a participação dos cidadãos nas questões do ambiente e património.
- Inventariar de uma forma tão completa quanto possível os problemas ambientais da Região e do País.
- Contribuir para a resolução dos problemas do património natural e construído.

O balanço dos primeiros meses de funcionamento da linha verde S.O.S. Ambiente é bastante positivo já que a participação dos cidadãos tem correspondido às expectativas, alertando não só para situações negativas mas também dando conta de aspectos positivos.

Registamos igualmente com agrado o facto de muitas das situações terem tido desenlaces positivos, após a intervenção da Oikos.

Não esqueça, **0800.20.00.16**.

LIGUE AO AMBIENTE.



RIO LIS – QUE FUTURO?

Ao longo da sua existência, a Oikos tem dedicado particular atenção aos problemas da Bacia Hidrográfica do Lis, que infelizmente estão longe de estar resolvidos.

Das suas actividades para o presente ano, destacam-se algumas iniciativas relacionadas com este tema, algumas já realizadas, como é o caso do colóquio realizado no Ateneu Desportivo de Leiria, no dia 5 de Junho, dedicado ao tema "Rio Lis-Que Futuro?".

Este colóquio contou com a participação do Presidente da Câmara Municipal de Leiria - Eng.º Lemos Proença, do representante da DRARNC, Eng.º António Relvão, do Adjunto da Autoridade de Saúde de Leiria, Dr. Rui Passadouro da Fonseca, do Presidente da Associação de Regantes do Lis, Joaquim Espírito Santo e do Presidente da Associação de Suinicultores, António Venâncio. Representaram a Oikos o Dr. Nuno Carvalho e o Eng.º Cláudio de Jesus, tendo o debate sido moderado pelo Dr. Jorge Batista, membro da direcção da Associação Portuguesa de Biólogos e sócio da Oikos.

A adesão dos cidadãos a esta iniciativa foi excelente tendo enchido completamente a sala do Ateneu Desportivo de Leiria.

Após a intervenção de todos os elementos da mesa, que fizeram a caracterização da Bacia e deram algumas sugestões para a sua despoluição, teve lugar um aceso debate que incidiu principalmente sobre a actuação dos suinicultores e o encerramento da ETAR da Raposeira e o futuro fecho da ETAR da Bidoeira.

A principal conclusão tirada deste colóquio é que o investimento no Ambiente e em particular na despoluição da Bacia Hidrográfica do Lis é urgente e inevitável! Está em causa a sobrevivência do Homem e neste caso particular a dos Leirienses: Não nos podemos esquecer que neste momento, a água do Rio Lis praticamente nem para regar serve.

Os cidadãos, ao participarem no colóquio em grande número, mostraram empenho em resolver a situação, oxalá tenham contagiado as entidades responsáveis presentes.

PLANO DE ACTIVIDADES PARA 1996

Na assembleia Geral de 24 de Fevereiro passado, em conjunto com o relatório de actividades de 1995, e a eleição dos novos Corpos Sociais, foi apresentado e aprovado o relatório de actividades para 1996 que resumidamente a seguir se apresenta:

REALIZAÇÃO DE UM FILME EM VÍDEO SOBRE O RIO LIS (BACIA HIDROGRÁFICA)

O filme destina-se ao Centro de Recursos da CML, que patrocina este projecto e que, se o entender, poderá fazer reproduções para distribuição às escolas.

CRIAÇÃO DE UMA LINHA TELEFÓNICA SOS AMBIENTE (LINHA VERDE 0800 20 00 16)

Esta linha será divulgada junto de todas as escolas e à população em geral e tem como objectivo primordial a sensibilização para uma efectiva participação e resolução dos problemas ambientais que afectam a Região e o País.

PRODUÇÃO DE UM CARTAZ (POSTER) SOBRE OS ECOSISTEMAS HÚMIDOS MAIS IMPORTANTES DO CONCELHO (BACIA DO RIO LIS E LAGOA DA ERVIDEIRA)

EXPLORAÇÃO E INVENTARIAÇÃO DO RIO LIS (DA NASCENTE ATÉ À FOZ) NAS SUAS DIVERSAS VERTENTES: (FAUNA, FLORA, QUALIDADE DA ÁGUA, ETC.)

(A elaboração e execução do projecto é feito de parceria com a Escola Secundária Afonso Lopes Vieira e nele participam alunos e professores das Escolas Secundárias da Bacia Hidrográfica do Lis).

O projecto é apoiado financeiramente pela Câmara Municipal de Leiria e IPAMB - Instituto de Promoção Ambiental.

O projecto desenvolve-se ao longo de todo o ano.

OBSERVATÓRIO DA JUVENTUDE PARA A ÁREA ECOLÓGICA

Este projecto é desenvolvido de parceria com o Pelouro da Juventude e Desporto da Câmara Municipal de Leiria que apoia o projecto nos aspectos financeiro e logístico.

Integram este projecto diversas Escolas Secundárias e Superiores do Concelho de Leiria.

A coordenação técnica e científica do projecto será feita pela Oikos.

São objectivos gerais do projecto, uma sensibilização da população em geral e da juventude em particular para as questões ambientais, e um melhor conhecimento das realidades ambientais do Concelho de Leiria.

EXPOSIÇÃO ITENERANTE :

"ZONAS HÚMIDAS DE PORTUGAL HABITATS A PRESERVAR"

Esta actividade foi dinamizada pelo GEOTA com a participação da Oikos, Pato e Fapas.

VI CONCURSO DE FOTOGRAFIA - Tema : Ambiente

O concurso é de âmbito nacional e conta com o patrocínio da Câmara Municipal de Leiria.

A entrega de trabalhos decorre até ao dia 15 de Maio de 1996.

III JORNADAS SOBRE AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO

Realizar-se-ão a 18 e 19 de Maio na Marinha Grande e terão como tema: *Problemáticas do Litoral*.

COLABORAÇÃO COM O PNSAC NA COMEMORAÇÃO DE "1996 -10 ANOS DO PNSAC"

A Oikos realizará uma exposição denominada "O Carso de Alto a Baixo".

A exposição terá lugar no Centro de Exposições de Mira de Aire, no mês de Julho.

DATAS COMEMORATIVAS :

DIA MUNDIAL DA ÁRVORE

- Participação com outras entidades no projecto PROSEP.
- Distribuição de árvores (espécies autóctones) às escolas e plantações em locais a designar.
- Produção de um autocolante.

DIA MUNDIAL DA ÁGUA

- Recolha de análises de água no Rio Lis, actividade inserida na "Exploração e inventariação do Rio Lis".

DIA MUNDIAL DA ENERGIA

- Produção de um folheto para distribuição nas escolas.

DIA MUNDIAL DO AMBIENTE

- Inauguração da exposição de fotografia subordinada ao tema "Ambiente".
- Colóquio subordinado ao tema "Rio Lis - Que futuro?".

PARTICIPAÇÃO NO PROJECTO "VAMOS TRATAR DA SAUDE AO CONCELHO" (Em colaboração com a Câmara Municipal da Marinha Grande)

As actividades a realizar neste projecto serão programadas oportunamente.

PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA DA BANDEIRA AZUL DA EUROPA/96

- Praia do Pedrogão com o patrocínio da Câmara Municipal de Leiria
- Praias de S. Pedro de Moel e Vieira com o patrocínio da Câmara Municipal da Marinha Grande

OUTRAS ACÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- Visitas de Estudo
- Acampamentos Ambientais
- Acções em escolas sobre temáticas diversas

PROJECTO "COASTWATCH EUROPE"

• A Oikos fará a coordenação Regional do Projecto entre a Nazaré e a Figueira da Foz.

O projecto conta com a colaboração de diversas Escolas da Região e cidadãos a título individual.

(A coordenação nacional do projecto é feita pelo (GEOTA)

VIVEIRO DE PLANTAS

- Melhoria e aumento da capacidade do viveiro de espécies autóctones já existente.

RECEPÇÃO DE ANIMAIS SELVAGENS FERIDOS E/OU DE CATIVEIRO

- Continuação do trabalho já desenvolvido na recolha e encaminhamento para recuperação de animais selvagens feridos e/ou de cativeiro.
- Criação de um centro de recepção.

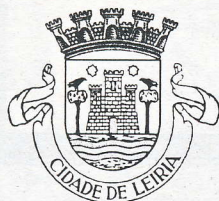
PARTICIPAÇÃO EM ACÇÕES DIVERSAS

- Colóquios; Jornadas; Congressos...

EDIÇÃO DE MATERIAIS

- Vídeo sobre a Bacia Hidrográfica do Lis; Brochura sobre a caracterização das diversas vertentes do Rio Lis; Folheto sobre Dunas; Folheto sobre Litoral e Praias; Folheto sobre energia; Cartaz sobre O Rio Lis e Lagoa da Ervideira; Autocolante sobre a Floresta.

Cont. na Pág. 8



CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA

APOIA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

SABIA QUE...

Das 3119 vilas e cidades da Índia, só 209 tinham um sistema parcial de esgotos e só 8 um sistema com o respectivo tratamento.

No rio Ganges são lançados diariamente os esgotos não tratados de 114 cidades, cada uma com 50.000 ou mais habitantes. As fábricas de DDT, de curtumes, e fábricas de papel e pasta de papel, complexos petroquímicos e de fertilizantes, fábricas de borracha e muitas outras utilizam o rio para se verem livres de detritos.

Fonte - Centro para a Ciência e Ambiente, O Estado do Ambiente na Índia (Nova Delhi, 1983)

Carvão, petróleo e gás natural são restos de plantas e animais que ficaram presos ou enterrados durante milhões de anos, e dá-se-lhes o nome de combustíveis fósseis.

As reservas de combustíveis fósseis estão a ser usadas com tanta rapidez que se estão a esgotar.

As reservas de petróleo só poderão durar mais 60 anos se ele continuar a ser consumido à velocidade dos nossos dias.

Fonte - Reciclagem - Coleção S.O.S. Planeta Terra

Nos Estados Unidos, 240 milhões de pneus, são deitados fora todos os anos.

Na Grã-Bretanha, seis biliões de garrafas são usadas todos os anos. Cinco biliões destas garrafas vão directamente para as lixeiras.

Fonte - Reciclagem - Coleção S.O.S. Planeta Terra

Dos milhões de toneladas de papel, que são usados todos os dias, apenas uma pequena parte é reciclada.

Todos os diferentes tipos de papel - de jornais, de revistas, de cadernos - podem ser reciclados.

Ao reciclarmos 1 tonelada de papel, poupamos a vida a cerca de 15 a 20 árvores adultas.

Existe no concelho de Leiria um carvalho cerquinho (*Quercus fagínia*) com algumas centenas de anos. Este espectacular monumento vivo está a ser estudado pela Oikos visando o pedido de classificação junto do Instituto Florestal, a fim de constar da lista das espécies mais antigas.

*António
Carvalho*



CARVALHO
CERQUINHO
CENTENÁRIO



COLECCIONAR

Continuamos com o passatempo "COLECCIONAR", incluído em destacável no interior do boletim, e cujo principal objectivo é dar a conhecer a fauna portuguesa e que conta com a participação dos leitores na pintura das figuras.

Neste número inicia-se a série de figuras dedicada a andorinhas e andorinhões.

PLANO DE ACTIVIDADES PARA 1996

Cont. da pág. 7

INFORMAÇÃO

- Colaboração com os diversos órgãos de comunicação social, numa perspectiva de informação e formação dos cidadãos.
- Edição trimestral do Boletim Informativo "O Guarda-Rios".

TOMADAS DE POSIÇÃO FACE AO PATRIMÓNIO NATURAL E CONSTRUÍDO

- Emissão de pareceres; Protestos; Encaminhamento de denúncias de cidadãos.

SERVIÇOS DE APOIO À COMUNIDADE

Manter e se possível aumentar o apoio prestado aos cidadãos: alunos, professores e população em geral, de modo a fazer da sede da Oikos um Centro de Educação e Divulgação Ambientais cada vez mais vivo e actuante.

ELEIÇÃO DOS NOVOS CORPOS SOCIAIS DA OIKOS

Na assembleia Geral de 24 de Fevereiro passado, decorreu a eleição para os Corpos Sociais da Oikos, tendo sido eleita a única lista concorrente, e que a seguir se apresenta:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: **António Eduardo Roldão dos Santos**

1.º Secretário: **Dulcelina Silva dos Santos**

2.º Secretário: **Alfredo Carreira Ferreira**

DIRECÇÃO

Presidente: **Nuno Manuel Santos Carvalho**

Vice-Presidente: **Diomar dos Santos Ferreira**

Vice-Presidente: **Mário Acácio B. Melo C. Oliveira**

Secretário: **António Augusto Mendes dos Reis**

Tesoureiro: **Alexandra Paula N. M. L. Filipe Rodrigues**

Vogal: **Luis António Jorge Ferreira**

Vogal: **Pedro Miguel Vieira Maria da Silva**

Suplentes:

Cláudio Miguel André Sousa Jesus

Sérgio Manuel Vitória Duarte

CONSELHO FISCAL

Presidente: **Mapril José Dinis Bernardes**

Secretário: **Basílio Artur Pereira**

Relator: **Manuel Lopes Antunes**